

AValiação Psicológica dos Problemas de Aprendizagem

Tácito Pereira dos Santos

Daniele Mejia Cavalcante

RESUMO

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico com fundamentação em teorias psicológicas que traz informações de caráter explicativo sobre fenômenos psicológicos. A avaliação em aprendizagem visa entender porque uma criança “não aprende”. O artigo apresenta a experiência desenvolvida no Serviço de Psicologia Aplicada da ULBRA/Porto Velho, de uma criança de sete anos do sexo feminino, que apresentava queixa de dificuldades na fala e aprendizagem. Foi utilizado o estudo de caso e os instrumentos técnicos como entrevistas, observações e testes psicológicos. O referencial teórico utilizado foi a partir da psicanálise e a análise da avaliação foi os estudos de Cordié sobre fracasso escolar. Os resultados apontam os atropelos que ocorrem durante o processo de aprendizagem demonstrando que a dificuldade pode não se encontrar na criança, mas sim nas questões familiares e pedagógicas.

Palavras Chave: Avaliação. Aprendizagem. Criança.

ABSTRACT

Psychological assessment is a technical and scientific process with grounding in psychological theories that brings explanatory background information in psychological phenomena. Assessment of Learning aims to understand why a child "does not learn". The article presents the experience developed in the Applied Psychology Service ULBRA / Porto Velho, a seven year old female who had difficulties complaint in speech and learning. The case study and the technical tools such as interviews, observations and psychological testing was used. The theoretical framework was based on psychoanalysis and the evaluation of the analysis was the study Cordie about school failure. The results show the abuses that occur during the learning process demonstrating that the difficulty can not find the child, but the family and educational issues.

Keywords: Evaluation. Learning. Child.

INTRODUÇÃO

Grande parte das queixas nas escolas públicas ou privadas gira em torno das dificuldades que crianças e adolescentes tem em relação ao processo de aprendizagem. A maioria dos casos que chegam ao Serviço de Psicologia Aplicada do ILES-Ulbra-Porto Velho tem como queixas as dificuldades de aprendizagem, essa informação foi colhida nas fichas de triagem no início do segundo semestre de 2014, a partir dessa demanda é que se propôs a discutir uma experiência de avaliação psicológica em aprendizagem no presente artigo.

A apreensão que os pais apresentam em relação ao tema de dificuldade de aprendizagem de seus filhos é uma questão que chamou a atenção para se realizar a avaliação psicológica nesta área e influenciar a produção do presente artigo. Logo na primeira entrevista a mãe manifesta uma preocupação em saber se está tudo normal com sua filha.

É necessário levar em consideração que a escola para a criança é um ambiente novo, antes acostumado somente ao ambiente familiar, agora ela estará convivendo em um ambiente físico diferente, com pessoas e dinâmicas diferentes “A criança seria portadora de dificuldades emocionais e conflitos internos que se revelam ao entrar em contato com um ambiente desafiador e hostil, como o escolar” (DEGENSZAJN, 2001), esse novo contato pode provocar dificuldades emocionais e conflitos em sua subjetividade.

O presente artigo deseja contribuir para desmitificar a responsabilidade que somente recai sobre a criança feita a partir dos pais e da escola, a partir de uma visão psicanalítica e nos estudos de Cordié (1996) sobre o fracasso escolar como uma patologia contemporânea. O estudo apresenta um estudo de caso com a queixa inicial de dificuldade em aprendizagem de uma criança do sexo feminino com 07 anos de idade, estudante da rede pública municipal de ensino e atendida no Serviço de Psicologia do ILES-Ulbra Porto Velho.

O delineamento adotou o método qualitativo de estudo de caso, coletando informações sobre um determinado caso, utilizando-se de técnicas de entrevista, visita *in loco* e aplicação de testes psicológicos – objetivos e projetivos, utilização da sala de ludoterapia e entrevista com a professora da criança.

O FRACASSO ESCOLAR COMO UMA PATOLOGIA CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea se caracteriza por um mundo globalizado, com o avanço das tecnologias e com o aumento das exigências surgem modificações na forma de conceber as relações interpessoais, há um aumento na cobrança por excelência, por produtividade e a competição por e resultados. Avalia-se os outros pelas suas capacidades e não pelo seu caráter ou sua história de vida.

Esta forma de conceber a sociedade capitalista passa a ser fonte de construção da subjetividade. Neste íterim Cordié (1996) considera o fracasso escolar como uma patologia social fruto da evolução da sociedade moderna e afirma “assim como a evolução da medicina modificou a sintomatologia das neuroses, a evolução da mesma da sociedade fez nascer uma nova patologia: o fracasso escolar” (CORDIÉ, 1996, p. 17).

A criança, em idade escolar das séries iniciais, está com seu ego em construção e no contato com realidade da sociedade moderna de intensa cobrança por sucesso e sob uma intensa cobrança social, surge a patologia das dificuldades de aprendizagem ou seja, o “fracasso escolar passa a se tornar sinônimo de fracasso de vida” (CORDIÉ, 1996, p. 22), essa cobrança tem recaído sobre a criança, seja por parte da família, da escola e da própria sociedade.

Cordié (1996) destaca que não conhecer essa patologia custa caro à sociedade, ela se propõe a explicar como a partir do mundo objetivo se constrói o mundo subjetivo do indivíduo. Para esta autora o fracasso, opõe-se ao sucesso, requer um julgamento de valor como uma função de ideal. Durante a existência de um sujeito, este sucesso se constrói perseguindo ideais, os definidos pelo meio sócio-cultural ou aqueles desejados e ditados pelos valores familiares, tornando-o assim o produto de suas identificações sucessivas, que formam o seu ego.

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical da sociedade. Também nesse caso, não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa frequentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores

predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização de um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um. (CORDIÉ, 1996, p.17)

No presente processo de avaliação psicológica em aprendizagem, uma das questões observadas foi o desejo da criança aprender, porém percebeu-se que quando a sua energia psíquica do saber é impedida através da atribuição à criança de que a mesma é incapaz, o desejo da criança em aprender acaba por ser abandonado, conforme será comprovado mais adiante.

Antes de expor sobre o processo de avaliação psicológica em aprendizagem, objeto desse artigo, é muito importante a compreensão e apreensão de conceitos fundamentais para esse processo. Nesse sentido é destacado três conceitos fundamentais: avaliação psicológica, testes psicológicos e avaliação psicológica em aprendizagem.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Para conceituar Avaliação Psicológica é necessário ir além do expediente de aplicar testes psicológicos, precisa-se caracterizar a Avaliação Psicológica como um processo em que cabem vários instrumentos e técnicas para se chegar a uma conclusão, mesmo que temporariamente, Alchieri e Cruz afirmam que a “Avaliação Psicológica é um processo científico, fundamentado teórica e metodologicamente em teorias psicológicas, que busca estimar o valor ou qualidades de fenômenos psicológicos nas condições de vida das pessoas” (ALCHIERI e CRUZ, 2003, p. 29).

O Conselho Federal de Psicologia – CFP numa tentativa de unificar o conceito sobre Avaliação Psicológica publicou diversas Resoluções e publicações a respeito do assunto. Essas publicações servem de orientações metodológicas para a realização de processo avaliativo e também de normas gerais a serem observadas pelos psicólogos.

Em 2003 o CFP publicou a Resolução 007 que “Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica...” em seu anexo publica o Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliação Psicológica o qual busca de forma resolutiva definir um conceito para a Avaliação Psicológica, assim afirma:

A avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica.

A Avaliação Psicológica é um procedimento exclusivo do Psicólogo, cabendo aos Conselhos de Psicologia (Federal e Estadual) a fiscalização desse procedimento no âmbito de sua atuação, e principalmente ao Órgão Federal a quem cabe o regulamento desse processo para a categoria.

No ano de 2010 o Conselho Federal de Psicologia reuniu um conjunto de profissionais que contribuíram com produções teóricas e metodológicas sobre testes psicológicos, essas produções foram materializadas na publicação “Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão” e destaca que o teste psicológico como um instrumento de avaliação, sendo necessária sua inclusão em um processo de avaliação e que sua aplicação deve ser fruto de procedimento sistemático com escalas numéricas ou categorias fixas.

O teste psicológico é um instrumento de avaliação que tem como objetivo obter, num mínimo de tempo, um máximo de informações sobre o examinado. É um processo de medida de diferenças e semelhanças entre indivíduos, são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológico (CFP, 2010, p. 92).

Essa mesma publicação do CFP sugere às áreas que podem ser utilizados os Testes Psicológicos “...emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção” (CFP, 2010, p. 92), é necessário destacar a necessidade de seguir os padrões definidos nos manuais desses instrumentos.

Os Testes Psicológicos possuem uma complexidade teórica como base para sua compreensão e utilização. Porém não basta somente conhecer e aplicá-los.

Alchieri e Cruz chamam a atenção para não se resumir uma Avaliação Psicológica a apenas a aplicação de Testes Psicológicos, estes são necessários e importantes pois conseguem estimar e valorar fenômenos ou processos psicológicos. A aplicação de testes é um aspecto instrumental do processo de avaliação. Estes autores chamam a atenção para o aspecto profissional do psicólogo e afirmam a necessidade de um permanente processo de capacitação, principalmente depois de conclusão do curso de graduação, destacando os aspectos “a) o aprendizado e o aprimoramento do conhecimento sobre medidas de fenômenos ou processos psicológicos; b) a avaliação e a comunicação dos resultados das atividades desenvolvidas”. (CRUZ e ALCHIERI, 2003 p. 51).

Em 2013 publicou a Cartilha Avaliação Psicológica, na qual de forma resumida afirma que avaliação psicológica é um procedimento “... técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas” (CFP, 2013, p.13), ao mesmo tempo em que a cartilha afirma que é um processo técnico e científico, já que seus instrumentos têm origens em pesquisas científicas o que requerem uma padronização e validação, inclusive com acompanhamento do referido Conselho, afirma ainda a necessidade de se ter metodologias específicas para cada área de conhecimento.

A compreensão conceitual sobre Avaliação Psicológica feita a partir do Conselho Federal de Psicologia demonstra ser abrangente e completa, pois busca ter um entendimento considerando-a um processo dinâmico. A posição do CFP reforça a necessidade de se ter um embasamento teórico e científico, considera o fenômeno psicológico resultado da interação do indivíduo com o ambiente em que está inserido, sendo necessários que os resultados da avaliação levem em consideração as condicionantes sociais e históricas e também da psique humana e que a partir de um diagnóstico analise a possibilidade de atuar sobre o comportamento do indivíduo e também nessas condicionantes.

O processo de avaliação psicológica em aprendizagem deve partir do pressuposto de contextualizar a criança, não pode simplesmente aplicar o teste psicológico ou desconsiderar toda uma realidade biopsicossocial da criança. A aplicação de uma boa anamnese, entrevista com pais e a construção de uma empatia com a criança são instrumentos fundamentais. Para Machado o psicólogo deve entender não somente o comportamento da criança na escola, mas como a família

influencia nesse comportamento, e afirma que “Além disso, investigar os grupos que fazem parte da convivência (igreja, amigos, etc.) ajudam a entender ainda mais o cliente e seu problema” (MACHADO, 2007 p. 48), ela aponta a necessidade de investigar os diversos grupos em torno da vida da criança.

No processo de Avaliação Psicológica é necessária a utilização de várias técnicas ou instrumentos, dentre os quais se destacam: entrevistas, observação, dinâmicas de grupo, observação lúdica, provas situacionais, testes psicológicos... Os Testes Psicológicos são considerados um instrumento importante na dinâmica de Avaliação Psicológica, independente da área a ser feita a avaliação. No Manual de Avaliação Psicológica Machado & Morona (2007, página 21) citando o Conselho Federal de Psicologia afirmam que os testes psicológicos:

São procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção.

Nesse mesmo sentido Alchieri (2003) afirma que os testes psicológicos são “instrumentos objetivos e padronizados de investigação do comportamento, que informam sobre a organização normal dos comportamentos exigidos na execução de testes ou se suas perturbações em condições patológicas”. Porém, precisa ser destacado que os testes são ferramentas que precisam ter um objetivo claro e preciso; enquanto ferramenta que precisa ser bem aplicados. Os testes são um meio para se alcançar um fim, não pode sua utilização ser uma finalidade em si mesma.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO E ANÁLISE

O estudo de caso foi realizado durante o desenvolvimento da disciplina do Estágio Básico IV, no decorrer do segundo semestre do ano de 2014, que objetiva a avaliação psicológica e se concretizou no atendimento a uma criança da comunidade com queixa de dificuldade de aprendizagem na escola. A escolha do sujeito foi feita a partir das fichas de triagens da clínica e contou com sua participação e consentimento.

A queixa apresentada pela mãe e também pela escola foi de que “a criança tem dificuldade com a aprendizagem e com a leitura”, o que tem dificultado sua aprendizagem, cabe destacar que analisando as fichas de triagens no início do segundo semestre de 2014, essa é a maior queixa apresentada nas entrevistas iniciais realizadas na Clínica Ulbra. No caso ora apresentado houve uma tentativa explícita de culpabilizar a criança, taxando-a de “preguiçosa, desinteressada, burra...”¹ o que colocou o desafio de descobrir o que a criança teria que produzia esses problemas de aprendizagem.

Essa queixa inicial nos remete ao debate de Cordié sobre o fracasso escolar, que aponta que esse processo é fruto da produção social, e que não se pode naturalizá-lo, já que é historicamente determinado. Muitas pesquisas e trabalhos têm alertado sobre a ideia de naturalizar o fracasso escolar, que é uma tentativa de responsabilizar a criança, Machado (2007) cita o trabalho de Maria Helena de Souza Patto “A Produção do Fracasso Escolar” em que refaz o percurso histórico, político e social, produtor das ideias que culpabilizam a criança e sua família por este fenômeno. A criança é vítima desse processo, a partir dessa naturalização surgem rótulos de ‘falta’, ‘anormalidade’, ‘doença’ e ‘carência’ (MACHADO, 2007, p. 145), cabendo a psicologia, nesse caso, desnudar essa realidade.

Na entrevista inicial, ou seja, primeiro encontro, através da realização de uma anamnese completa foi observado que a criança não tinha nenhuma doença grave, não houve problemas ao nascimento, nenhuma dificuldade em alimentação, no sono ou no despertar da mesma. Porém a mãe relata a dificuldade que a criança tem de se relacionar com outras crianças na escola, fato que não ocorre em casa ou vizinhança.

A mãe relata ainda sobre um atrito com a antiga professora e a criança que chamou a mesma de ‘burra’. Segundo relato, a professora diante da dificuldade de aprendizagem que a mesma tem a chamou de burra na frente de outras crianças, em que causou um período em que a criança se recusava a frequentar a escola. O fato que chamou a atenção da mãe e a mesma foi cobrar da Direção da Escola ocasionando transferência da professora e a criança foi colocada em uma sala ‘especial’. Diante desse fato foi recomendado a procura de ajuda psicológica. No que

1 Segundo informações coletadas.

se refere ao que diferencia a criança das demais, a mãe afirma de que ela não gosta de ler em voz alta e troca a letra 'R' pelo 'L'.

Os momentos seguintes foram divididos em quatro fases: ludoterapia, aplicação de instrumentos psicológicos de avaliação (testes), utilização da sala de ludoterapia e visita a escola da criança, todas com a utilização de técnicas de entrevistas e observação, encerrando com uma devolutiva à mãe da criança.

Foram necessários seis (06) testes psicológicos: Teste de Desempenho Escola (TDE), Teste de Escala de Maturidade Mental – Colúmbia, Teste Raven Escala de Stress Infantil – ESI, Teste TDAH – Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e o teste projetivo do desenho da família. Em todos esses instrumentos a avaliação da criança foi de mediana a boa, demonstra capacidade para aprender, porém em um ritmo diferente. Tem uma boa desenvoltura em raciocínio, boa capacidade de aprender, boa memória, entendimento a respeito de instruções, ou seja, não apresentou nenhum dado que demonstrasse que possuísse limitação ou dificuldade cognitiva, ou ainda falta de motivação para estudar, manifestação de stress, de falta de atenção ou comportamento hiperativo.

Nos diversos momentos de utilização da sala de ludoterapia, foi permitido um contato da criança através de jogos de memória, paciência e de raciocínio. Em todos eles, depois de dadas as instruções a criança teve uma boa desenvoltura, demonstrando paciência e destreza em montar quebrar cabeça ou desmontar as varetas do jogo de varetas e uma boa memória visual com cartas de memória.

Porém, tanto nos testes psicológicos quanto nos momentos de ludoterapia foi observado a queixa de dificuldade de leitura na troca das letras, o que pode ter influenciado no comportamento tímido da criança em fazer leitura em voz alta, já que ao trocar algumas letras de algumas palavras soava como 'engraçado' junto a outras pessoas.

Na visita a escola para que fosse preenchido o instrumento TDAH (versão para professores), por parte de sua professora, foi percebido que no decorrer desse ano a criança já estava com a terceira professora. No primeiro semestre teve dificuldades de relacionamentos com a antiga professora, chegando inclusive a não querer frequentar a escola e a não fazer as tarefas passadas em sala para serem

feitas em casa, o que pode ser justificado com o tratamento dessa professora dispensada a criança, ou seja, sua limitação foi tratada de forma incompreensível e desrespeitosa por não entender o ritmo da criança e repetir um modelo social de inteligência e produtividade. No segundo semestre trocou de professora que teve que se afastar para tratamento de saúde e foi substituída pela atual. Destaca-se que no retorno das aulas na segunda metade desse ano foi estruturada, a partir de decisão da Direção da Escola uma sala de aula para aquelas “crianças que tinham mais dificuldade de leitura ou aprendizagem”, conforme foi relatado pela professora da criança quando realizado visita in loco.

É nesse cenário que esta criança é colocada, em uma sala dedicada às crianças com dificuldades, separando daquelas que possuem facilidade em aprender. Na visita realizada na escola foi detectado que a ‘sala’ funciona no corredor da escola próximo a cozinha e bebedouro, o que se percebe a existência de vários distratores (barulho, pessoas passando, calor) que atrapalham as crianças de concentrarem-se nas aulas.

Esses fatores e a separação da turma com dificuldade, ou seja, desta criança com os demais colegas, influenciaram negativamente no seu processo de aprendizagem e podem ter contribuído em um processo de discriminação ou até de rótulos pejorativos para a criança “O que vemos no dia-a-dia são crianças que ao frequentarem as classes especiais, sofrem a discriminação e o estigma de um lugar cuja prática segrega pais, alunos e professores” (MACHADO, 2007, p. 150).

Conforme destacado anteriormente, diante da queixa de dificuldade de aprendizagem a respeito desta criança, a mesma apresenta um déficit de aprendizagem, porém a responsabilidade não é dela, seja cognitiva ou fisicamente, mas há fatores que estão impedindo seu progresso intelectual bem como o ambiente físico escolar, a estigmatização da turma de alunos com dificuldade, o tratamento da professora.

A única dificuldade percebida na criança foi o distúrbio de dislalia². De posse dessas informações é possível afirmar que a terapia de fonoaudiologia poderá

2 Dislalia – “Transtorno específico do desenvolvimento na qual a utilização dos fonemas pela criança é inferior ao nível correspondente à sua idade mental, mas no qual o nível de aptidão linguística é normal”. Classificação F80.0 CID-10, consulta feita em <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> em 09/10/2015.

ajudar na correção da limitação da fala, a recomendação de não estudar em sala separada e principalmente em um ambiente tão cheios de distratores poderá contribuir para o progresso cognitivo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do Curso de Psicologia do ILES – Ulbra Porto Velho, tem-se a oportunidade durante o Estágio Básico IV de realizar uma avaliação psicológica na prática, através de um processo de avaliação psicológica, aplicação de testes e de estar em ambiente clínico e em campo, que no presente caso foi feito na área de aprendizagem, o que permitiu um contato com caso real, que necessita de todo um processo de acompanhamento para emissão de uma avaliação, através de um processo em que se pode entrevistar, observar, dialogar, aplicar testes e por último elaborar um laudo, ou seja, a partir de um embasamento teórico fazer uma avaliação.

Outra questão importante diz respeito a queixa apresentada. Nem sempre a queixa inicial é o que está ocorrendo na realidade. A partir de um processo de avaliação psicológica no campo da aprendizagem, foi possível perceber que o reclame apresentado pela escola e família a respeito da criança não ocorria na prática. O conhecimento científico serve para desmistificar uma realidade não vista pelo senso comum, e assim, ajudar a criança.

Diferente dos estágios anteriores, este não coube somente a observação, mas sim uma participação e envolvimento por parte do acadêmico, o que acaba por envolver em um processo psicoterápico, no qual o estudante é desafiado a colocar todo o conhecimento acumulado até o momento dentro do âmbito da psicologia na prática – observação, escuta, entrevista, construção de rapport, relatórios, conhecimento sobre ciclo vital, psicologia da educação.

Após concluir todas essas etapas dentro do processo de Avaliação Psicológica, notou-se a diferença entre queixa que chega na Clínica da Ulbra, trazida pela mãe ou pela escola, e o que realmente está acontecendo com a criança, o problema que ela enfrenta e as causas do mesmo. Ou seja, a queixa escolar de dificuldade de aprendizagem, após a coleta de dados, observação, aplicação de testes psicológicos e o embasamento teórico se conclui que a questão não é de origem de dificuldade de aprendizagem, ou melhor, o problema não está na criança,

mas sim, num processo que tem dificultado a sua aprendizagem. Todos os dados coletados demonstram que a criança tem condições de aprender, de certa forma possui facilidade de raciocínio, boa capacidade de memória e não apresenta nenhum distúrbio de aprendizagem que necessite de um processo psicopedagógico, a exceção da limitação classificada como dislalia que requer um apoio em fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, João C.; CRUZ Roberto M. **Avaliação Psicológica: conceito métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão / Conselho Federal de Psicologia**. Brasília: CFP, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha: Avaliação Psicológica**. Brasília: CFP, 2013.

CORDIÉ, Anny. **Fracasso Escola, Patologia do Nosso Tempo**, in Os Atrasados não existem: Psicanálise de Crianças com Fracasso Escolar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CID – 10. <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>, consultado em 09/10/2015.

DEGENSZAGN, RD, et al. **Fracasso escolar: uma patologia dos nossos tempos**. Revista Pediatria. São Paulo 2001; (1):106-13

FACCI, Marilda G.D. SOUZA, Marilene P.R. **O que este menino tem? Contribuições do método instrumental de Vigotski para o processo de avaliação psicológica. Psicologia Escolar: Identificando e Superando Barreiras**. Campinas: Átomo e Alínea, 2011, v. 1, p. 77-100.

MACHADO, Adriane Picchetto e MORONA, Valéria Cristina. **Manual de Avaliação Psicológica**. Curitiba: Unificado, 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças Necessárias**. s/d.